



Eixo Temático: Educação e Formação de Professores

DOCÊNCIA EM FORMAÇÃO: Reflexões sobre o estágio de docência na Educação Superior

TEACHING IN TRAINING: Reflections on the teaching internship in Higher Education

Adriane Kis Schultz¹

Jéssica Hensing Nilles²

Isabel Koltermann Battisti³

Cátia Maria Nehring⁴

RESUMO

O presente texto discute o estágio de docência como espaço de construção pedagógica e formativa na educação superior, sendo fundamentado em autores como Cunha (2011, 2018), Almeida (2013, 2020) e Vigotski (2008). O estudo, de abordagem qualitativa e bibliográfica, busca responder à questão: Em um processo de formação, como o estágio pode auxiliar na compreensão da docência da educação superior? Ao analisar o estágio como um campo de aprendizagem que articula teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento profissional e a consolidação da identidade docente, evidenciamos que a docência universitária requer postura investigativa, reflexão crítica e compromisso com a aprendizagem, sendo o estágio um momento privilegiado para vivenciar e compreender tais dimensões. Assim, o estágio de docência contribui significativamente para a formação do pós-graduando, constituindo-se como um território de transformação, no qual a docência é compreendida como prática social, investigativa e colaborativa, que integra saberes, experiências e reflexões sobre o fazer pedagógico.

Palavras-chave: Formação Docente. Estágio de Docência. Educação Superior. Prática Reflexiva.

ABSTRACT

This text discusses the teaching internship as a space for pedagogical and formative construction in higher education, based on authors such as Cunha (2011, 2018), Almeida (2013, 2020), and

¹ Doutoranda em Educação nas Ciências (PPGEC/UNIJUI), bolsista PROSUC, integrante do GEEM, adriane.schultz@sou.unijui.edu.br

² Doutoranda em Educação nas Ciências (PPGEC/UNIJUI), bolsista PROSUC, integrante do GEEM, jessica.nilles@sou.unijui.edu.br

³ Doutora em Educação nas Ciências. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI – RS - GEEM, isabel.battisti@unijui.edu.br

⁴ Doutora em Educação pela UFSC. Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI – PPGEC - GEEM, catia@unijui.edu.br



Vygotsky (2008). The study, using a qualitative and bibliographic approach, seeks to answer the question: In a training process, how can the internship contribute to understanding teaching in higher education? By analyzing the internship as a learning field that articulates theory and practice, favoring professional development and the consolidation of teaching identity, we highlight that university teaching requires an investigative posture, critical reflection, and commitment to learning, with the internship being a privileged moment to experience and understand these dimensions. Thus, the teaching internship contributes significantly to the postgraduate student's training, constituting a territory of transformation in which teaching is understood as a social, investigative, and collaborative practice that integrates knowledge, experiences, and reflections on pedagogical practice.

Keywords: Teacher Training. Teaching Internship. Higher Education. Reflective Practice.

INTRODUÇÃO

A docência na educação superior constitui um campo de complexas exigências teóricas e práticas, que demandam do profissional, nem sempre um professor, formação constante da instituição que o acolhe como docente, desencadeando e promovendo processos de reflexão sobre o ensinar e o aprender. Nesse contexto, o estágio de docência, para quem realiza um curso de Pós-Graduação *stricto sensu*, emerge como um espaço formativo essencial, pois possibilita a vivência concreta das dinâmicas pedagógicas, a observação crítica dos processos educativos e a articulação entre teoria e prática. De acordo com Cunha (2011, 2018), a docência universitária é uma prática social que se constrói no entrelaçamento de saberes experienciais, científicos e pedagógicos, demandando processos contínuos de aprendizagem profissional.

No âmbito da formação, a experiência do estágio assume papel fundamental na constituição da identidade docente, permitindo ao pós-graduando compreender as especificidades da educação superior e desenvolver competências didático-pedagógicas que sustentem sua prática. Para Almeida (2020), a docência universitária requer intencionalidade formativa, mediação crítica e compromisso com o processo de aprendizagem dos sujeitos envolvidos, ultrapassando a mera transmissão de conteúdo.

Dessa forma, este texto tem por objetivo refletir sobre a experiência de estágio de docência como espaço de construção pedagógica e formativa na educação superior, destacando suas contribuições para o desenvolvimento profissional e para a compreensão da prática educativa como dimensão constitutiva da formação docente. As reflexões aqui apresentadas são delimitadas pela seguinte questão norteadora: *Em um processo de formação, como o estágio*



pode auxiliar na compreensão da docência na educação superior? Tais discussões estão embasadas em reflexões realizadas na vivência do estágio de docência articulado com os referenciais teóricos que subsidiam a análise do processo formativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Refletir sobre a docência em formação implica compreender o processo educativo como um fenômeno complexo, dinâmico e socialmente construído. A formação do professor universitário não se limita à aquisição de conhecimentos técnicos ou disciplinares, mas envolve dimensões epistemológicas, éticas e pedagógicas que orientam o modo como o docente se posiciona frente ao ensino e à aprendizagem. Conforme Cunha (2011, p. 15), “o ensino como prática social vai além do domínio e composição lógica de conteúdos, [...] sendo compreendido como uma prática interativa na qual o contexto e os sujeitos são fundamentais no desenvolvimento do trabalho docente como práxis pedagógica”. Desta forma, a docência na educação superior é uma prática intencional que se constitui na interação entre sujeitos e contextos, sendo atravessada por saberes construídos na experiência, na reflexão e na pesquisa sobre a própria prática.

Nesse sentido, o estágio de docência assume papel central como espaço de aprendizagem profissional e de construção da identidade docente. Trata-se de um momento privilegiado em que o pós-graduando vivencia a realidade da educação superior, observa metodologias, experimenta estratégias e reflete criticamente sobre os processos formativos. Cunha (2018) ressalta que a docência universitária se consolida a partir de práticas investigativas que promovem o diálogo entre teoria e prática, possibilitando ao futuro professor compreender o ensino como atividade formadora de sujeitos críticos e autônomos.

Destacamos, conforme Almeida e Torres (2013), ao discutir a formação docente na universidade, enfatiza que ensinar exige um movimento de mediação e de escuta, em que o professor se reconhece como sujeito em formação contínua. A autora propõe uma concepção de docência pautada na construção coletiva do conhecimento, que valoriza as interações e a problematização da realidade educacional. Sob essa perspectiva, o estágio de docência se configura como espaço de aprendizagem colaborativa, em que o diálogo entre orientador, professor supervisor e estagiário (pós-graduando) favorece o desenvolvimento de competências



didáticas e a ressignificação da prática pedagógica para aqueles que já atuam como professores nesse nível de ensino.

As reflexões de Vigotski (2008) contribuem para aprofundar essa compreensão ao conceber o processo formativo como um movimento mediado social e culturalmente. Para o autor, a aprendizagem se realiza na interação com o outro e precede o desenvolvimento, constituindo-se como um processo de internalização das experiências vividas. Assim, o estágio pode ser um desencadeador de uma zona de desenvolvimento proximal, em que o sujeito em formação, ao interagir com o professor experiente e com o grupo de estudantes (graduandos), amplia e qualifica seus modos de pensar e agir pedagogicamente.

Dessa forma, o estágio de docência, quando concebido como prática reflexiva e intencional, permite ao pós-graduando integrar os fundamentos teóricos estudados à prática docente vivenciada. Essa articulação torna-se essencial para que o pós-graduando em formação reconheça a educação superior não apenas como espaço de transmissão de saberes, mas como um campo de construção de significados, de diálogo e de transformação. Nesse processo, teoria e prática se complementam, consolidando o estágio como um território fecundo para o desenvolvimento profissional e para o fortalecimento da identidade docente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A produção deste texto surgiu a partir de ações e discussões realizadas na disciplina Estágio de Docência, cursada no segundo semestre de 2025 no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências – Mestrado e Doutorado da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). A disciplina se constituiu como um espaço formativo e prático, no qual foram problematizadas questões relativas à docência na educação superior, articulando teoria, pesquisa e vivências pedagógicas. Ao longo do semestre, os pós-graduandos participaram de momentos de estudo, debates acadêmicos sobre o trabalho docente e acompanharam atividades em turmas de graduação, envolvendo observação das práticas pedagógicas, planejamento e realização de intervenções didático-metodológicas. Esse percurso possibilitou refletir sobre os desafios e possibilidades de ser professor universitário, produzindo experiências que fundamentam a análise apresentada neste artigo. Desta forma, ao



considerarmos o objetivo proposto, esta produção tem abordagem qualitativa do tipo bibliográfico (Lüdke; André, 2013).

O estudo apresenta discussões a partir de leituras bibliográficas com referencial teórico que considera Almeida (2013, 2020), Cunha (2011, 2018), Vigotski (2008), com vistas a compreender as contribuições do estágio de docência para o processo formativo na educação superior. Nessa perspectiva, a abordagem metodológica adotada permitiu a análise crítica e reflexiva de modo a evidenciar o estágio como um espaço privilegiado de construção de saberes pedagógicos e de desenvolvimento profissional docente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados das reflexões desenvolvidas no âmbito do estágio de docência evidenciam que este espaço se configura como uma experiência formativa que ultrapassa o caráter meramente observacional, tornando-se um momento privilegiado de aprendizagem, investigação e reconstrução de saberes docentes. Conforme destaca Cunha (2011, p. 28), “a docência é uma prática social que se constrói nas interações entre sujeitos e contextos, na mediação de saberes e na reflexão sobre a própria ação”. Durante o estágio, tais dimensões se tornaram visíveis na medida em que o pós-graduando se envolveu em processos de planejamento, execução e análise de práticas pedagógicas na educação superior, a partir da atividade de docência, articulando conhecimentos teóricos com situações concretas de sala de aula, ou seja, o processo de ensinar e de aprender.

A vivência do estágio revela que o processo formativo se dá em constante movimento de reflexão e aprendizagem. A inserção no contexto universitário permite compreender que a docência, mais do que uma atividade técnica, é um campo de investigação sobre o próprio fazer pedagógico. Nessa perspectiva, Cunha (2018, p. 45) ressalta que “a docência universitária demanda uma postura investigativa permanente, em que o professor aprende com a própria prática e com as relações que estabelece no cotidiano da sala de aula”. Essa postura torna-se essencial para compreender as múltiplas dimensões do trabalho docente, especialmente no que diz respeito à mediação entre o conhecimento científico e o processo de aprendizagem dos estudantes.



Ao longo da experiência, é possível compreender que o estágio possibilita o desenvolvimento de competências relacionadas à organização didática, à comunicação e à gestão da aprendizagem de futuros profissionais no campo da educação que está em processo de formação para a pesquisa. A observação e a prática supervisionada favoreceram a construção de uma visão crítica sobre os desafios e as potencialidades da educação superior, permitindo reconhecer o espaço da sala de aula como um ambiente de trocas e de construção de significados. Assim, como afirma Cunha (2018, p. 63), “o estágio constitui-se como um campo de aprendizagem em que o futuro docente experimenta o fazer pedagógico, refletindo sobre suas ações e reconstruindo saberes profissionais”. Essa vivência contribuiu significativamente para o fortalecimento da identidade docente e para o reconhecimento do estágio como prática reflexiva e formadora.

Desse modo, a formação docente é compreendida como um processo dialético, no qual o aprender e o ensinar se constituem mutuamente. De acordo com Almeida e Torres (2013, p. 20), “a formação do professor tem uma relação dialética com seu desenvolvimento profissional, por isso a formação acontece em relação à prática educativa da educação superior, considerando seu contexto e as vivências dos professores como espaço de construção de aprendizagens”. Essa compreensão reforça a ideia de que o estágio de docência não é um momento isolado, mas parte integrante do percurso formativo, em que o pós-graduando em formação aprende na e sobre a prática, ressignificando suas concepções e metodologias.

Dessa forma, o estágio de docência se configura como um espaço de formação, no qual as aprendizagens são construídas nas relações estabelecidas entre teoria e prática, entre o sujeito e o contexto institucional. A experiência vivida permite reconhecer que a docência universitária exige intencionalidade, compromisso e abertura ao diálogo, sendo um campo de constante reconstrução de saberes e de práticas pedagógicas. Nesse sentido, a experiência e a reflexão sobre o desenvolvido no estágio contribuem para consolidar a compreensão de que ensinar é também aprender e que a formação docente se sustenta na integração entre a pesquisa, a prática e a reflexão crítica sobre o trabalho educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Ao retomarmos a questão norteadora deste texto, que versa sobre: *Em um processo de formação, como o estágio pode auxiliar na docência da educação superior?* As reflexões construídas ao longo deste estudo evidenciam que o estágio de docência constitui-se como um espaço privilegiado de formação, no qual o pós-graduando em processo de formação aprende a compreender a complexidade da prática docente na educação superior. As experiências vivenciadas indicam que o estágio não se reduz a um momento de aplicação de conhecimentos, mas representa uma oportunidade de produção de saberes e de desenvolvimento profissional, sustentada pela mediação entre teoria e prática.

Ao reconhecer o ensino como uma prática social, conforme destaca Cunha (2011), compreendemos que a docência universitária demanda um processo investigativo, reflexivo e comprometido com a aprendizagem dos sujeitos. Nesse contexto, a experiência do estágio reafirma a importância de se pensar a formação docente como um processo contínuo, que integra dimensões epistemológicas, pedagógicas e éticas.

Em consonância com o referencial teórico, entendemos que o desenvolvimento profissional docente se constrói na relação com o contexto e com as vivências concretas do trabalho educativo. O estágio, ao promover essa aproximação entre o pós-graduando e a realidade da sala de aula universitária, possibilita o diálogo entre diferentes saberes e a construção de uma identidade docente pautada na autonomia, na criticidade e na responsabilidade formativa.

Assim, é possível afirmar que o estágio de docência, na pós-graduação stricto sensu, se configura como território de formação e de transformação, no qual o pós-graduando, em formação para pesquisa, se coloca também na atividade de docência não apenas observando, acompanhando e reproduzindo práticas, mas experienciando, analisando, problematizando e compreendendo à docência em processos compartilhados de saberes. Nesse movimento, reafirma-se à docência como um espaço de aprendizagem compartilhada, em que ensinar é, ao mesmo tempo, um ato de aprender, pesquisar e construir coletivamente o conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de; TORRES, Alda Roberta. *Formação de professores e suas relações com a pedagogia para a educação superior*. **Formação Docente – Revista Brasileira**



de Pesquisa sobre Formação de Professores, Belo Horizonte, v. 05, n. 09, p. 11-22, jul. /Dez. 2013. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. *Pedagogia universitária: valorizando o ensino e a docência na universidade*. São Paulo: Cortez, 2020.

CUNHA, Maria Isabel da. *Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: a qualidade da graduação em tempos de democratização*. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 29, n. 2, p. 443–462, 2011.

CUNHA, Maria Isabel da. *Docência na educação superior: a professoralidade em construção*. **Educação**. Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 6–11, 2018.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2ª ed. 2013.

VIGOTSKI, Lev S. *Pensamento e Linguagem*. Tradução Jefferson Luiz Camargo – 4ª ed, - São Paulo: Martins Fontes, 2008.